



XIII Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

A PESQUISA DE PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO SUPERIOR DE TECNOLOGIA

Arlete Ehlert de Souza
arleteehlert@hotmail.com.br
FURB

Rita Buzzi Rausch
ritabuzzirausch@gmail.com
FURB

Eixo temático: Formação de professores

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar concepções, práticas e desafios de pesquisa de professores que lecionam no Ensino Superior de Tecnologia. A pesquisa é qualitativa e a geração de dados deu-se por meio da análise do currículo *lattes*, e das entrevistas semiestruturadas individual e grupal envolvendo 25 professores que atuam em uma Instituição de Educação Superior de Santa Catarina. A análise dos dados pautou-se na técnica de análise de conteúdo. A análise apresentada neste texto é parcial, e refere-se somente a uma das categorias da pesquisa: o mapeamento das produções desenvolvidas pelos professores no período de 2012 a 2014. Os resultados apontam que onze dos professores vêm participando de pesquisas após sua formação acadêmica nas seguintes modalidades: participação em eventos com publicações de artigos em Anais; orientação de pesquisas de iniciação científica e de Trabalho de Conclusão de Curso, e publicação de artigos em periódicos com *qualis* reconhecidos. Identificamos que existe um movimento de pesquisa sendo desenvolvido no trabalho dos professores que atuam no Ensino Superior de Tecnologia. Mesmo que seja uma quantidade pequena de publicações em relação ao número de docentes que atuam na IES, ela vem se expandindo de forma tênue com o passar dos anos.

Palavras-chave: Pesquisa. Professor pesquisador. Ensino Superior de Tecnologia.

1. Introdução

Esta pesquisa iniciou no primeiro semestre do ano de 2015, e ainda está em processo de construção. Desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Fundação Regional de Blumenau (FURB), na linha de pesquisa processos de ensinar e aprender, seu resultado culminará em uma dissertação de Mestrado em Educação que trata da pesquisa no ensino



Superior de Tecnologia: Concepções, práticas e desafios de professores de uma IES situada no norte do estado de Santa Catarina.

Durante as atividades profissionais desenvolvidas na Instituição de Educação Superior (IES) juntamente com os professores do Ensino Superior, assim como as leituras realizadas durante a formação *stricto sensu* apontaram fortemente para a discussão sobre a importância dos professores tornarem-se reflexivos e pesquisadores, independente da modalidade de ensino que atuam. Estas considerações incentivaram a olharmos de forma investigativa para o professor pesquisador; direcionando para as concepções, práticas e desafios que possuem os professores que atuam no Ensino Superior de Tecnologia.

Tema emergente, em função de sua relevância no meio educacional, a pesquisa, tanto na formação docente como na constituição do professor pesquisador é muito discutida na atualidade. Ludke (2014, p.7) menciona que a pesquisa é um componente básico e essencial ao “trabalho e a formação docente”. Entretanto, percebemos que existem muitos currículos atuais desenvolvidos nas escolas que apresentam abordagens exclusivamente conteudistas, dificultando a inserção e o desenvolvimento da pesquisa, isso em todos os níveis de ensino (LUDKE, 2001). Há preocupação também em relação aos profissionais docentes que atuam nestes cursos, como relacionam seu trabalho enquanto professores com a atividade de pesquisa, considerada hoje indispensável ao trabalho do professor? (LUDKE, 2001)

Quando se trata do Ensino Superior, Cunha e Soares (2010, p. 50) mencionam que “a inclusão da pesquisa na docência universitária, [...] se justifica na medida em que esse nível de ensino tem como tarefa central desenvolver a autonomia e a capacidade de reflexão e crítica com vistas às transformações da realidade. ” Nessa direção, interessa investigarmos nesta pesquisa as compreensões que os professores da Educação Superior têm de pesquisa, e de sua própria atuação como docente pesquisador na IES, em que estabelecemos como objetivo central analisar as concepções, práticas e desafios acerca da pesquisa de professores que lecionam no Ensino Superior de Tecnologia.

Para orientar a pesquisa aprofundamos nossos estudos nas discussões de André (2002, 2014), Ludke (2001, 2014), Beillerot (2001, 2006) e Rausch

(2008, 2011) que dialogam sobre o professor pesquisador, bem como Nóvoa (2009, 2011) e Cunha (2002, 2006) que aprofundam seus processos investigativos na formação do professor do Ensino Superior e Bazzo (2000) que discute a educação tecnológica.

A estrutura deste texto está organizada em cinco itens: o primeiro trata do panorama geral da pesquisa. No segundo a abordagem está relacionada à importância de se desenvolver a pesquisa no contexto educacional no ensino superior. No terceiro, apresentamos a metodologia descrevendo como a pesquisa foi desenvolvida com enfoque à categoria já finalizada. A descrição e análise de dados da categoria finalizada que trata do mapeamento das produções acadêmicas dos professores são discutidas no quarto item. E, para finalizar trazemos como último item as considerações finais deste artigo.

2. A importância da pesquisa no ensino superior de tecnologia

De acordo com André (2014, p. 56), aqui no Brasil “o movimento que valoriza a pesquisa na formação do professor é bastante recente. Ganha força no final dos anos 80 e cresce substancialmente na década de 1990 [...]”. E, hoje se ouve falar com muito mais intensidade sobre o processo de pesquisa no contexto educacional.

Diante desses fatos, entra em cena o professor pesquisador. Profissional docente com maior autonomia em sua docência, atua de forma crítica e reflexiva diante das diversas condições que o cercam nas atividades que desenvolve enquanto professor, torna-se um produtor de conhecimento, que vai muito além da sua tarefa de ensinar, e apresentando um novo posicionamento no qual se constitui enquanto pesquisador (LUDKE, 2014).

Durante muito tempo o ensino esteve pautado em uma abordagem conteudista. Atualmente, tal abordagem não atende mais às necessidades da sociedade atual. A formação na abordagem conteudista valorizava e muito a reprodução do conhecimento, o repasse de informações formatadas e que deveriam ser repetidas por uma grande massa de pessoas enquadradas num tipo de ser desejável para uma sociedade de interesses particulares (FREIRE, 1987). Saber fazer, repetir ações e decorar eram praticamente as formas

usuais na época, porém não há mais espaço para esta situação. É preciso sair de uma condição passiva, na qual se desenvolva apenas uma consciência bancária, na qual se recebe tudo pronto e neste contexto o professor tem um papel primordial (FREIRE, 1987).

As discussões atuais tratam justamente dessa questão, na qual o professor venha a desenvolver uma postura investigativa contínua. O que se percebe ainda em relação à pesquisa é que ela se encontra muito distante da realidade dos professores e pelos mais diversos fatores, dentre eles destaca-se alguns mencionados por André (2014, p.60)

Querer que um professor se torne realmente um profissional investigador de sua prática exige que se pense nas exigências mínimas para sua efetivação, ou seja: é preciso que haja uma disposição pessoal do professor para investigar, um desejo de questionar, é preciso que ele tenha formação adequada para formular problemas, selecionar métodos de observação de análise, que atue em um ambiente institucional favorável a constituição de grupos de estudo, que tenha a oportunidade de receber assessoria técnico-pedagógica, que tenha tempo e disponha de espaço para fazer pesquisa, que tenha possibilidade de acesso a materiais, fontes de consulta e bibliografia especializada.

Porém, justamente por não terem vivenciado em sua formação o processo de pesquisa, grande parte dos professores apresentam dificuldades em relação a como fazer pesquisa. Assim, destaca André (2014, p.55): “[...] de que a pesquisa deve ser parte integrante do trabalho do professor, ou seja, que o professor deve se envolver em projetos de pesquisa-ação nas escolas ou salas de aula. [...]”. Concordamos com André (2014) quando traz à tona questões relacionadas a que professor e qual pesquisa está se tratando, e ainda, que tipos de pesquisas são produzidas pelos professores nas escolas, bem como: o que está sendo produzido em termos de pesquisa nas Instituições de ensino superior e que tipos de pesquisa fazem os professores após sua formação em nível de pós-graduação, pois como verificamos em alguns casos é quando se envolvem mais diretamente com processos de pesquisa (RAUSCH, 2012).

Nesse eixo de discussões, em constituir-se professor pesquisador, Nóvoa (2014, p.13-22) em “Carta a um jovem investigador em educação”, alinhava alguns conselhos descrevendo características fundamentais e salienta que cada um deve se identificar até encontrar aquilo que o retrata e o

diferencia. Também desvela o dever de conhecer, além da ciência que rege sua área profissional, a necessidade em trilhar as demais. Assevera que o trabalho científico necessita de uma dimensão coletiva e colaborativa, em conhecer-se em ligação com outros através de diálogos abertos. Nóvoa (2014).

Ao reconhecer-se como professores na busca deste perfil, consentimos quando o autor supracitado faz menção ao ato arraigado da leitura e da escrita como sendo habitual e como fator primordial a uma definição eminente ao investigador em educação. Mencionamos por fim, que a responsabilidade da nossa ação está em pauta no final deste aconselhamento dado por Nóvoa (2014), não há como evoluir como investigadores e desenvolver investigações em educação fechados numa redoma.

3. Metodologia

A pesquisa em questão possui uma abordagem de cunho qualitativo, pois este tipo de investigação apresenta características que trazem uma abordagem mais humanística, que permite que o pesquisador esteja mais próximo do ambiente pesquisado, proporcionando maior relação entre o sujeito e objeto, como destacam Bodgan e Biklen (1994). O procedimento utilizado para a geração de dados baseou-se em dois instrumentos: consulta ao currículo *Lattes* e entrevistas semiestruturadas individuais e grupais, tendo a análise de conteúdo (BARDIN, 2010) como balizadora da discussão e do tratamento dos dados gerados.

Como a pesquisa encontra-se em fase de construção apresentamos neste texto somente a unidade de análise das produções de pesquisa dos professores da IES, que está atrelada ao objetivo específico: mapear as produções acadêmicas do último triênio (2012 a 2014) realizadas pelos professores que atuam nos Cursos Superiores de Tecnologia da IES. A pesquisa foi realizada com 25 professores da IES e no quadro 1, apresentamos o perfil de formação acadêmica e profissional dos participantes.

Quadro 1- Perfil de formação acadêmica e profissional dos professores dos CST da IES

PROFESSORES		FORMAÇÃO	ANO FORMAÇÃO	MESTRADO ANDAMENTO	EXPERIENCIA PROFISSIONAL	
CÓDIGO	GENERO	PÓS GRADUAÇÃO			DOCENCIA	EMPRESA
P. 1	M	Mestrado Automação Industrial	2002		20	25
P. 2	M	Mestrado Engenharia Elétrica	2012		3	18

P. 3	M	Mestrado Engenharia Elétrica	2001		12	19
P. 4	M	Mestrado Ciência e Engenharia de Materiais	2012		3	
P. 5	M	Mestrado Engenharia Elétrica	2013		8	18
P. 6	F	Mestrado Engenharia de Processos	2008		10	12
P. 7	M	Especialização Desenvolvimento Empresarial	2000		5	26
P. 8	M	Mestrado Engenharia Química	2005		8	
P. 9	M	Especialização Engenharia de Manutenção	2011	2014	7	3
P. 10	M	Especialização Engenharia de Manutenção	2009	2013	8	
P. 11	M	Especialização Gestão Escolar	2011	2014	2	5
P. 12	M	Mestrado Economia Aplicada	2000		12	19
P. 13	M	Especialização Tecnologia Têxtil	2010		9	30
P. 14	M	Mestrado Engenharia de Produção	2014		10	12
P. 15	M	Especialização Gestão da Manutenção	2005		11	25
P. 16	F	Especialização Moda	2004		28	30
P. 17	F	Especialização Automação Industrial	2003	2013	13	8
P. 18	M	Especialização <i>Lean Manufacturing</i>	2012	2014	2	6
P. 19	M	Especialização Logística Empresarial	2003		10	29
P. 20	F	Especialização Marketing e Criação de Moda	2012	2014	4	7
P. 21	M	Mestrado em Educação	2005		15	15
P. 22	M	Pós-Doutorado em Ciências Pedagógicas	2014		32	32
P. 23	F	Especialização Gestão Estratégica de Pessoas	2004		9	30
P. 24	M	Especialização Contabilidade e Finanças	2000			
P. 25	M	Mestrado em Linguística	2009		1	

Fonte: Currículo Lattes dos professores

Para a geração de dados acessamos a Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para levantamos as informações referentes às produções acadêmicas. Os dados foram coletados entre 14 de abril a 30 de maio de 2015 e como a plataforma é dinâmica, ressaltamos que a qualquer momento, as informações podem ser alteradas em função da atualização dos currículos.

As informações levantadas foram inseridas num quadro para organizar e facilitar o acesso e por meio da análise de conteúdo do documento “currículo *Lattes*” dos professores no qual analisamos os seguintes aspectos: formação, ano de conclusão, quantidade e ano dos artigos publicados, periódicos e *qualis*, participação em eventos com produções, pesquisas científicas, orientações de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e outras modalidades de produção, aspectos a serem investigados no desenvolvimento dessa pesquisa.

4. Discussão e análise dos dados

A unidade de análise desta investigação é a produção acadêmica dos professores que atuam no Ensino Superior de Tecnologia, com objetivo de mapear as produções científicas que foram desenvolvidas pelos professores da IES, durante o período de 2012 a 2014. A escolha pelo último triênio se deu justamente em função de analisarmos se estes professores têm elaborado recentemente produções e não apenas de forma esporádica ou descontínua.

No quadro 2 estão organizadas as informações geradas de forma a facilitar o entendimento e a leitura das produções acadêmicas desenvolvidas pelos professores no último triênio (2012 a 2014).

Quadro 2 - Panorama da produção científica desenvolvida pelos professores do CST da IES no período de 2012 a 2014

Professores	Nº Artigos publicados	Ano publicação artigo	Periódicos publicados/ qualis	Participação em eventos com publicação em ANAIS	Orientação de TCC	Pesquisas Iniciação científica	Outras modalidades de produção	Total
P. 2	1	2014	Sodebras/ B4		3	1		5
P. 4				5		1		6
P. 9	1	2014	Sodebras/ B4	1				2
P. 10	1	2014	Sodebras/ B4			1		2
P. 11				2		1		3
P. 14	1	2012	Brasileira de Gestão e Engenharia/ B4					1
P. 17	2	2014 2013	Sodebras/ B4 E-Tech/ B4		1			3
P. 18					4	1	1	6
P. 20				3	28		23	54
P. 22	3	2014 2013 2012	Avaliação Psicológica/ B3 Ambiente & Educação/ B4 Scripturae/ B3	7	58	4	1	73
P. 25	1	2013	Signo/ B1	1		2	13	17

Fonte: Currículo Lattes dos professores

Podemos observar no quadro 2 que em relação à produção acadêmica apenas 11 dos professores, 44% do total geral, têm algum tipo de produção, enquanto que 14 dos docentes, 56% dos professores, não tem nenhuma

publicação desenvolvida no período pesquisado, ou seja, pelo menos não produziram nestes últimos três anos. De acordo com André (2014), é preciso que os professores se envolvam com pesquisa e que ela seja inerente ao trabalho do professor, ele precisa ter uma formação para pesquisa ou ainda querer fazer pesquisa. E, destacamos ainda um ponto muito importante em relação a essa questão: as condições para que a pesquisa aconteça. Na realidade o fato é que por mais vontade que o professor tenha para desenvolver suas pesquisas, para que realmente aconteça é fundamental as condições mínimas de tempo, espaço e estrutura para fazê-la.

Na sequência ao processo de análise, apontamos a discussão sobre cada um dos aspectos definidos, iniciando pela quantidade de artigos produzidos em periódicos e destacamos aqui os professores que possuem uma formação *stricto sensu*. Dos dez artigos publicados em periódicos, oito deles foram desenvolvidos por estes professores. Mesmo com número pequeno de publicações, ao analisarmos a relação entre os artigos publicados e professores que atuam na IES, a produtividade tem aumentado conforme os anos vão passando. Vemos isso quando em 2012 foram realizadas duas publicações, já em 2013 três e no ano de 2014, cinco. Houve praticamente o dobro de publicações.

Já em relação aos periódicos publicados e o *qualis*, os artigos foram submetidos a revistas especializadas e das áreas nas quais os professores atuam: nas engenharias, educação e linguagem. Todos os periódicos foram publicados em revistas que têm sua classificação reconhecida pela CAPES que vão desde B4 até B1. Importante destacar aqui que 90% destes periódicos são nacionais, constando apenas uma publicação em nível internacional e que foi produzida pelo docente que tem pós-doutorado. O ideal é que se publique em revistas sempre procurando que ela tenha um conceito *qualis* mais elevado.

Quanto à participação em eventos podemos verificar que há um maior envolvimento dos professores, e neste caso, eles apresentam algum tipo de trabalho na modalidade de comunicação oral e os textos são publicados nos anais dos eventos.

Em relação a outras modalidades de produção, vemos que há um grande número de produções diversificadas. O volume dessas produções mostra que, efetivamente, os professores desta IES, fazem algum tipo de pesquisa, apesar das diversas situações pelas quais passam em seu cotidiano. E, como menciona Ludke (2004, p.188), “a função da pesquisa é exatamente buscar conhecimentos que encaminhem essas soluções, sejam quais forem os recursos metodológicos e teóricos empregados. ”

A grande maioria das produções desenvolvidas é na área de formação e atuação dos professores que atuam na IES. Essa é uma facilidade que muitos dos professores do CST têm, pois, além de atuarem na IES, normalmente exercem suas funções profissionais em empresas, o que vem a contribuir significativamente em relação aos conhecimentos e experiências que possuem na sua área de formação, contribuindo para geração de novos conhecimentos, porém é justamente pela jornada dupla, que o tempo para realização das pesquisas e suas publicações torna-se restrito.

Cabe destacarmos ainda que mesmo incipiente, percebemos que os professores que possuem uma formação *stricto sensu* participam de projetos de pesquisas de iniciação científica financiados por órgãos como o CNPq, FUNDES e outros. Isso demonstra que estes professores estão envolvidos na elaboração de novas pesquisas em suas áreas de formação. Neste último triênio, esta equipe de professores possui onze projetos em andamento, dos quais além do auxílio financeiro contam ainda com o apoio dos estudantes bolsistas, os quais são orientados por eles na sua execução.

Apesar do processo de desenvolvimento de produções dos professores da IES, ainda ser baixo, podemos destacar o fato de estarem sendo elaboradas, pois como aponta Beillerot (2001, p.75), “não haveria pesquisa caso não houvesse o objetivo de comunicar, de uma maneira ou de outra, os resultados daquilo que se encontrou.” E, principalmente neste caso, cuja atuação dos professores é no Ensino Superior, na qual não é mais possível pensar em um sistema que não tenha a pesquisa inserida em seu cotidiano, pois ela é um fator fundamental para auxiliar no desenvolvimento do sujeito e da sociedade na qual estão inseridos.

5 Considerações finais

No decorrer da pesquisa assumimos um compromisso responsável e cuidadoso de investigação no contexto de uma IES, em acordo com o objetivo elegido no início do mesmo, à averiguação de produções, a constatação de publicações e a trajetória desse processo formativo e processual através do currículo *Lattes*. Esse processo permitiu conhecermos uma porção pequena em relação a um universo extenso de ambientes educativos na dimensão do ensino superior, em constatarmos desta forma o perfil desses profissionais quando o assunto em pauta é a pesquisa como fundamento e base da ação docente.

Apesar de ser uma análise parcial, já podemos identificar que existe um movimento de pesquisa sendo desenvolvido no trabalho dos professores que atuam no Ensino Superior de Tecnologia. Mesmo que seja uma quantidade pequena de publicações em relação ao número de docentes que atuam na IES, ela vem se expandindo de forma tênue com o passar dos anos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de (Org.). **Papel da Pesquisa na Formação e Na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas São Paulo: Papyrus, 2014. 148 p. (Prática Pedagógica).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010

BEILLEROT, J. A “Pesquisa”: esboço de uma análise. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001. p. 71-90.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora: Portugal, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2014. 111 p. (Prática Pedagógica).

_____. **O professor, seu saber e sua pesquisa.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, p.77-96, abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100006>. Acesso em: 03 maio 2015.

_____. **Investigando sobre o professor e a pesquisa.** In ROMANOWSKI, J.; MARTINS, P.; JUNQUEIRA, S. (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Anais do XII ENDIPE. Curitiba, Champagnat, 2004.

Nóvoa, António. **Carta a um jovem historiador da educação.** *Historia y Memoria de la Educación*, 1 (2015): 23-58.

RAUSCH, Rita Buzzi. **Professor-pesquisador:** concepções e práticas de mestres que atuam na Educação Básica. *Revista Diálogo Educacional*, [s.l.], v. 12, n. 333, p.701-717, 2012. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. DOI: 10.7213/dialogo.educ.7198.

SOARES, S.R., CUNHA, M.I. **Formação do professor:** a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p